

An illustration of a diverse group of young professionals in a modern office setting. They are shown in profile, looking towards the right, where a large window or screen displays a cityscape at sunset. The scene is bathed in warm, golden light. In the foreground, a man with a beard and glasses is looking at a laptop. Behind him, a woman with glasses is resting her chin on her hand, looking thoughtful. Further back, another man with glasses is working on a laptop. The overall atmosphere is one of focused productivity and collaboration.

JOVENS

INVESTIDORES:

um Guia para dar início a uma
Vida Financeira Equilibrada

Por Rafael Piumato

*Sócio e Diretor de serviços de educação
e comunicação da Mirador*

INTRO

Neste mundo dinâmico e desafiador, desenvolver seu conhecimento financeiro é como ter uma bússola que guia suas escolhas e decisões. Por isso, ao longo das páginas que se seguem, você entenderá melhor sobre conceitos essenciais que podem funcionar como verdadeiros guias para que você tenha um futuro financeiro sólido e estável.

Este livro é um chamado à ação, uma oportunidade para você começar a trilhar o caminho da independência financeira desde cedo.

Entender como o dinheiro funciona não é apenas uma habilidade útil, mas também um poderoso instrumento para alcançar seus sonhos e objetivos.

Vamos lá?

OS PRÓS E CONTRAS DA POUPANÇA

A poupança é uma forma popular de economia. Nela, o indivíduo deposita o seu dinheiro em uma conta específica em um banco. É uma opção considerada de baixo risco, caracterizada por sua "liquidez imediata", ou seja, permite que o dinheiro seja retirado a qualquer momento sem penalidades.

No entanto, seus rendimentos são geralmente baixos, especialmente quando comparados a outras formas de investimento. A rentabilidade da poupança tende a ser inferior à taxa básica de juros da economia, conhecida como SELIC, e em períodos de queda da SELIC, os rendimentos podem ser ainda menos atrativos, muitas vezes ficando abaixo da inflação.

É importante ressaltar que os rendimentos da poupança são isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas. Essas características tornam a poupança uma escolha conveniente para quem busca segurança e disponibilidade imediata de seus recursos, apesar de sua rentabilidade mais modesta em comparação com outras modalidades de investimento.

“EMPRESTANDO” DINHEIRO PARA LUCRAR COM OS JUROS: RENDA FIXA E VARIÁVEL

Quando o assunto é “investimento”, precisamos primeiro endereçar duas dinâmicas diferentes: o investimento na renda fixa, ou na renda variável.

RENDA FIXA

Investir em renda fixa significa, na prática, “emprestar” dinheiro em troca de uma rentabilidade, para que na data de vencimento ou no resgate, esperar receber o valor inicialmente investido acrescido do rendimento acordado previamente. A característica mais marcante é a previsibilidade de sua rentabilidade ou cálculo de retorno no momento da aplicação.

Esse tipo de investimento é considerado mais conservador, quando comparado à renda variável, pelo menor risco e volatilidade. Ele é indicado para investidores que buscam segurança e estabilidade nos retornos, especialmente para objetivos de médio e longo prazo.

Existem diversos tipos de investimentos que são considerados rendas fixas, como por exemplo, o Tesouro Direto, uma modalidade em que você compra títulos públicos, empresta dinheiro ao Tesouro Nacional, e recebe juros em troca. Um desses títulos públicos é o Tesouro Selic, com títulos pós-fixados que possuem rentabilidade atrelada à Taxa Selic.

RENDA FIXA

Ainda sobre títulos de renda fixa, os “Certificados de Depósito Bancário” (CDBs), são títulos emitidos pelos bancos, como um empréstimo que você faz para a entidade que possui um prazo predeterminado. Esse investimento retorna uma taxa de remuneração que varia conforme o banco.

Já as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) são títulos que captam recursos visando o desenvolvimento do setor imobiliário e agronegócio.

Outro exemplo importante de títulos são os de natureza privada, a começar pelas “debêntures”, emitidos por empresas não financeiras. São empréstimos os quais as empresas preferem captar no mercado para financiar suas atividades, pagando juros sobre o valor recolhido para trazer lucro aos investidores.

¹ A taxa Selic, definida pelo Copom, Banco Central, é a taxa básica de juros da economia no Brasil, que influencia as taxas de juros de todo o restante do país.

² A inflação é um termo da economia frequentemente utilizado para designar o aumento geral dos preços na sociedade.

RENDA FIXA

Nesse ponto, é importante mencionar que investimentos em renda fixa privada, como CDBs de bancos menores ou debêntures de empresas, estão sujeitos ao risco de crédito, ou seja, a possibilidade de o emissor não cumprir com seus compromissos financeiros.

A rentabilidade pré-fixada de alguns investimentos de renda fixa proporcionam mais clareza investidor em relação ao valor a ser recebido no vencimento, enquanto outros são pós-fixados, atrelados a índices como o CDI ou a inflação, o que pode oferecer uma perspectiva de ganhos variável ao longo do tempo.

¹ A taxa Selic, definida pelo Copom, Banco Central, é a taxa básica de juros da economia no Brasil, que influencia as taxas de juros de todo o restante do país.

² A inflação é um termo da economia frequentemente utilizado para designar o aumento geral dos preços na sociedade.

RENDA VARIÁVEL

Investimentos em renda variável envolvem ativos nos quais a rentabilidade não é previsível e pode flutuar ao longo do tempo. Isso inclui ações, fundos imobiliários (FIIs), ETFs (Exchange Traded Funds) e outros instrumentos.

Esses investimentos são considerados mais arriscados devido à volatilidade do mercado, mas podem oferecer retornos maiores no longo prazo. São indicados para investidores com perfil mais arrojado, dispostos a assumir riscos maiores em busca de maiores ganhos financeiros. Geralmente, são recomendados para objetivos de longo prazo e para investidores com maior capacidade de suportar oscilações no valor de seus investimentos.

RENDA VARIÁVEL

Para investir nesse tipo de ativo, é fundamental realizar análises aprofundadas sobre as empresas ou ativos em que se deseja investir, assim como análises técnicas dos gráficos de preço para identificar tendências e pontos de entrada e saída.

Devido ao maior risco envolvido, é essencial diversificar os investimentos em renda variável, distribuindo o capital entre diferentes empresas, setores ou classes de ativos.

Além disso, é fundamental conhecer os principais tipos de renda variável, como ações e fundos imobiliários, para tomar decisões mais informadas e estratégicas no mercado financeiro.

FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (FIIS):

Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) são títulos de investimento que alocam recursos em empreendimentos imobiliários, como edifícios comerciais, shoppings, hospitais e outros tipos de imóveis. Ao investir em FIIs, você se torna cotista do fundo, o que significa que possui uma fração proporcional dos ativos.

A rentabilidade dos FIIs é proveniente principalmente da distribuição de dividendos e da valorização dos imóveis pertencentes ao fundo. Uma parte significativa da remuneração dos FIIs provém dos aluguéis recebidos pelos imóveis em seu portfólio. Os inquilinos pagam aluguéis ao fundo, e após descontadas as despesas operacionais, os dividendos são distribuídos aos cotistas. Esses dividendos são geralmente pagos mensal ou trimestralmente, oferecendo aos investidores uma fonte de renda periódica.

FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (FIIS):

É importante destacar que os dividendos dos FIIs são isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas, desde que o fundo tenha pelo menos 50 cotistas e as cotas sejam negociadas em bolsa de valores.

No entanto, os FIIs estão sujeitos a riscos relacionados ao mercado imobiliário, como vacância (imóveis desocupados), inadimplência (falta de pagamento dos aluguéis pelos inquilinos) e desvalorização dos imóveis. A liquidez dos FIIs pode variar de acordo com a demanda no mercado secundário. Alguns FIIs possuem liquidez diária, o que significa que as cotas podem ser facilmente vendidas ou resgatadas a qualquer momento, enquanto outros podem demorar mais para converter as cotas em dinheiro, dependendo das condições de mercado.

EXCHANGE TRADED FUNDS (ETFs):

ETFs são como "pacotes" de investimento que acompanham o desempenho de um grupo de empresas, por exemplo, as que compõem o Ibovespa. Dessa forma, se as empresas vão bem, o ETF também vai bem, e se não vão tão bem, o ETF reflete isso. E você pode comprar ou vender partes desse "pacote" na bolsa de valores, como se fossem ações. As cotas dos ETFs são negociadas na bolsa de valores, funcionando como ações.

A rentabilidade dos ETFs está diretamente ligada ao desempenho do índice que ele replica. Assim, se o índice sobe, o ETF também tende a subir, e vice-versa.

EXCHANGE TRADED FUNDS (ETFs):

Investir em ETFs pode ser uma forma eficiente de diversificar o portfólio, pois um único ETF pode proporcionar exposição a dezenas ou centenas de empresas, dependendo do índice que ele replica.

Além disso, os ETFs geralmente têm taxas de administração mais baixas do que outros fundos de investimento, o que pode torná-los uma opção mais econômica para investidores que buscam diversificação em seus investimentos.

FUNDOS DE INVESTIMENTO: INVESTIMENTOS QUE SÃO COLETIVOS

Fundos de investimento são uma forma de investimento coletivo em que o dinheiro de diversos investidores é gerenciado por um profissional especializado, conhecido como gestor. Esses fundos podem ser de diferentes tipos, como renda fixa, renda variável, multimercado, entre outros, e oferecem vantagens como diversificação, gestão profissional e acesso a diversos tipos de ativos.

Eles são indicados para investidores que desejam diversificar seus investimentos e não têm tempo ou conhecimento para gerenciar individualmente sua carteira de investimentos. Os fundos de investimento cobram uma taxa de administração para remunerar o gestor e cobrir os custos de administração do fundo. É importante avaliar essa taxa em relação ao potencial de retorno do fundo.

FUNDOS DE INVESTIMENTO: INVESTIMENTOS QUE SÃO COLETIVOS

Alguns fundos também podem cobrar uma taxa de performance, que é uma remuneração adicional ao gestor caso o fundo supere determinado benchmark de rentabilidade. Além disso, os fundos de investimento oferecem acesso a uma ampla gama de ativos e estratégias de investimento, permitindo aos investidores diversificarem seus portfólios de forma eficiente e acessar diferentes mercados de maneira simplificada.

ENTENDENDO A PREVIDÊNCIA ABERTA: PGBL E VGBL

Planos de Previdência Privada Aberta são opções em que o investidor contribui regularmente para acumular recursos destinados à sua aposentadoria. Existem dois tipos principais: o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

O PGBL permite deduzir as contribuições no Imposto de Renda, dentro do limite de 12% da renda bruta tributável. Por outro lado, o VGBL não possui essa vantagem fiscal, mas é indicado para quem utiliza o modelo simplificado de declaração do IR ou já atingiu o limite de dedução.

ENTENDENDO A PREVIDÊNCIA ABERTA: PGBL E VGBL

Esses planos são recomendados para pessoas que desejam complementar a previdência pública e/ou garantir uma aposentadoria mais confortável. Em termos de tributação, no PGBL, o imposto de renda incide sobre o valor total resgatado no momento do saque, enquanto no VGBL, o imposto incide apenas sobre os rendimentos, seguindo a tabela regressiva do IR.

É importante destacar que os planos de previdência possuem regras específicas de resgate, podendo ter carência e incidência de multas em casos de resgate antecipado. Por isso, é fundamental compreender essas características antes de escolher e aderir a um plano de previdência privada.

ENTENDENDO A PREVIDÊNCIA FECHADA:

Planos de previdência fechada, também conhecidos como fundos de pensão, são uma modalidade de previdência privada oferecida por empresas ou entidades de classe para seus colaboradores ou associados. Nesse sistema, os participantes contribuem regularmente para o fundo, que é gerido por uma entidade gestora, com o objetivo de fornecer benefícios previdenciários aos participantes no futuro.

Esse tipo de previdência é indicado principalmente para funcionários de empresas ou membros de entidades que oferecem esse benefício, muitas vezes como parte do pacote de remuneração ou benefícios. Além disso, algumas entidades de previdência fechada oferecem planos família, que permitem que os familiares dos investidores também participem do plano, e planos setoriais, direcionados para uma classe específica de trabalhadores.

ENTENDENDO A PREVIDÊNCIA FECHADA:

As vantagens dos fundos de pensão incluem o fato de que, em muitos casos, são patrocinados pelos empregadores, que contribuem junto com os funcionários para formar o patrimônio do fundo, aumentando significativamente a poupança previdenciária dos participantes. Além disso, os recursos são geridos por profissionais especializados, buscando a melhor rentabilidade possível dentro dos limites de risco estabelecidos, o que pode proporcionar uma gestão mais eficiente do patrimônio em comparação com investidores individuais.

Outra vantagem é que as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs) seguem um alto nível de governança, com diversas legislações a serem seguidas, não visando o lucro e potencializando o retorno para os investidores. Além disso, permite deduzir as contribuições no Imposto de Renda, dentro do limite de 12% da renda bruta tributável, proporcionando benefícios fiscais aos participantes.

CONCLUSÃO

Após explorar os diversos aspectos do universo financeiro, desde os conceitos básicos de poupança até os mais aprofundados sobre fundos de investimento e planos de previdência, fica evidente a importância de uma educação financeira sólida em todas as fases da vida. A capacidade de compreender e aplicar estratégias financeiras adequadas não apenas fortalece a estabilidade econômica individual, mas também contribui para uma sociedade mais próspera e equilibrada.

Nos despedimos com um lembrete: o de que a busca pelo conhecimento contínuo, a disciplina financeira e a visão de longo prazo são pilares essenciais para uma saúde financeira sólida e sustentável, preparando o caminho para um futuro financeiramente próspero e tranquilo.